|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Media Release** |  **Embargado: 00:01 GMT14 Dezembro 2017** | date |

**Co-gestão melhora a subsistência dos pescadores de polvo e lagosta verde do Senegal, diz a WWF**

**Lisboa, 14 de Dezembro** - A WWF lança hoje o seu novo relatório intitulado "Senegal: co-gestão das pescarias de polvo e de lagosta verde", no qual analisa dois processos de co-gestão bem-sucedidos no noroeste de África e os benefícios desta forma de gestão dos recursos marinhos para estas duas espécies.

A co-gestão, segundo a WWF, é uma solução para melhorar a sustentabilidade das pescarias. Os benefícios da co-gestão são evidentes e conduziram a um aumento das capturas, do tamanho dos espécimes e do rendimento obtido pelos pescadores para ambas as espécies.

A co-gestão é um sistema através do qual os pescadores e outras partes interessadas partilham responsabilidades na gestão de uma pescaria, com a participação de cientistas e ONGs, contribuindo de forma sólida para as medidas aplicadas sobre a pescaria e garantindo que os aspetos ambientais e sociais também são considerados.

A WWF lembra que a pesca desempenha um papel crucial na economia senegalesa, contribuindo com 3,2% para o PIB do país e oferecendo emprego a 17% da população. Além disso, o Senegal é um dos países africanos mais importantes para o mercado europeu de pescado, pois exporta espécies que lhe são essenciais, como polvo, camarão, atum ou choco. Não é surpreendente que o Senegal seja o terceiro exportador de polvo mais importante para a Espanha e o quinto para Portugal (em países extra-UE); é ainda o quinto exportador mais importante desta espécie para a UE.

As conclusões do relatório destacam os importantes benefícios que a co-gestão trouxe aos pescadores e às espécies. No caso do polvo, o volume de capturas aumentou conjuntamente com o tamanho dos espécimes. Na verdade, os pescadores são agora os principais defensores da co-gestão, porque este modelo lhes permitiu aumentar os seus rendimentos e também promover uma maior coesão social. Por esse motivo, estão a promover variadas iniciativas na região, como a criação de Áreas Marinhas Protegidas (AMPs), o defeso sazonal da pescaria ou, a limitação do número de barcos de pesca durante o dia.

Da mesma forma, no caso da lagosta verde, o estudo diz que o seu peso triplicou, gerando assim maiores benefícios associados para os pescadores que implementaram limitações no tamanho, proibiram a captura de espécimes juvenis e restringiram métodos de pesca mais destrutivos.

No entanto, o relatório também enfatiza os desafios enfrentados pela co-gestão nesses países. A pesca ilegal, a sobrepesca, o abandono de espécies tradicionais em busca de outras mais lucrativas ou a enorme dependência externa são apenas alguns dos problemas que esperam para ser resolvidos pelos setores envolvidos.

A WWF apoia a co-gestão e recomenda fortemente o envolvimento das comunidades locais nos projetos. É importante garantir a rastreabilidade do produto, fornecendo informações aos consumidores sobre a origem dos peixes e mariscos que compram.

Em Portugal, juntamente com outros parceiros, a WWF está a implementar o primeiro Comité de Co-gestão em Pescas focado na ‘Apanha de Percebes da Reserva Natural das Berlengas’, e que pretende fazer uma gestão conjunta e sustentável deste recurso marinho tão importante.

Rita Sá, Especialista em Pescas da WWF diz que "Portugal é um importante mercado europeu para o polvo e para a lagosta do Senegal e como tal a WWF pretende lembrar que cada consumidor é responsável por fazer a diferença e incentivar a pesca responsável, tanto do ponto de vista ambiental como social. Por esse motivo, é essencial selecionar produtos provenientes de práticas sustentáveis". E conclui: "Esta é a maneira de garantir que uma história positiva de desenvolvimento sustentável e de saúde dos oceanos esteja por detrás de cada prato que comemos".

Para promover a compra responsável, a WWF possui um guia prático onde os consumidores podem consultar que pescado devem comprar de acordo com o stock da espécie, a área onde o pescado é capturado e o método usado na captura ou produção.

Este estudo da WWF faz parte do projeto FishForward, que tem como missão consciencializar os cidadãos sobre a importância das suas decisões diárias na compra de peixe e marisco para promover oceanos sustentáveis.

**Notas para o editor:**

Portugal é o maior consumidor de peixe per capita da UE , desempenhando um papel fundamental na resolução dos problemas associados à pesca. Cada português consome, em média, cerca de 55 kg por pessoa / ano, o dobro da média europeia. A UE é o principal importador mundial de peixe e mais de 50% das importações provêm de países subdesenvolvidos, sendo esse valor cerca de 2/3 do pescado consumido no caso de Portugal.

O pescado representa uma importante fonte de proteína para a população senegalesa. O consumo de produtos marinhos em 2013 foi de 23,9 kg por pessoa e ano (acima da média mundial, 19,7 kg por pessoa e ano e bem acima da média africana de 9,8 kg por pessoa e ano, sendo o Senegal o décimo país Africano mais relevante ao nível do consumo de pescado), representando uma ingestão de proteína nutricional de 11,1% e 42,5% das necessidades de proteína animal.

O Senegal é também um dos países africanos mais importantes para o setor europeu de pescado e, em particular, para a Espanha, que é o principal parceiro europeu. É responsável por 0,7% de todas as importações extra-comunitárias para a UE, sendo as espécies comerciais mais importantes o camarão, o polvo, o atum e o choco. A Espanha recebe (expresso em valor) 32,5% de todas as importações para a UE feitas pelo Senegal, seguido por Itália (24,8%), França (15,8%) e Portugal (10,1%). Estes quatro países constituem o principal mercado europeu de pescado para o Senegal, representando mais de 80% de todas as importações.

**Recursos disponíveis para os media:**

· Sumário do estudo “Senegal: co-gestão das pescarias de polvo e lagosta verde” estará disponível na Home do website da WWF (em inglês e espanhol) ou no website do FishForward.

· Projeto Fish Forward e guia consumo: <http://www.fishforward.eu/pt/> & <http://guiapescado.wwf.pt>

**Contacto:**

Marta Barata | Communications Officer | WWF Mediterranean Portugal Programme Office

| Skype: mbarata4| Email: mbarata@wwfmedpo.org | Phone: +351 917 114 651 | www.wwf.pt